



Linguagem musical e estilo nas canções de Ronaldo Miranda: análise sobre o ecletismo do compositor

Palavras-Chave: Ronaldo Miranda, Canção de câmara brasileira, Canto e piano, Análise musical, Práticas interpretativas.

Rafael Gelfuso Thomazini, IA – UNICAMP

Prof. Dr. Angelo José Fernandes (orientador), IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho propôs uma investigação em nível de Iniciação Científica que teve como foco a análise das canções de câmara, para canto e piano do compositor brasileiro Ronaldo Miranda. Por meio do processo analítico-musical buscou-se identificar as diferentes linguagens composicionais do compositor e, dessa forma, alcançar um nível mais aprofundado de entendimento a respeito do que ele próprio chama de ecletismo composicional em sua obra.

Primeiramente, foram levantados dados a respeito da vida e obra do compositor, e menções a citações a respeito de seu ecletismo. Em seguida, foram cumpridos os objetivos do projeto do qual se destaca a realização da análise musical das oito canções de câmara escritas por Miranda ao longo de sua vida. As ferramentas metodológicas utilizadas para a realização da pesquisa incluem uma revisão bibliográfica sobre o termo ecletismo na história da música brasileira dos séculos XX e XXI e a própria análise musical na qual foram utilizados diversos referenciais teóricos da área.

Ronaldo Coutinho de Miranda é compositor, jornalista, pianista e professor brasileiro, considerado um dos maiores destaques da música brasileira nas últimas décadas do século XX (VILALBA, 2013), tendo sido, em 1978, selecionado para representar o Brasil na Tribuna Internacional de Compositores da Unesco, em Paris. Nos anos seguintes, recebeu inúmeros prêmios em Concursos Nacionais de Composição, além do Troféu Golfinho de Ouro (1981) do Governo do Estado do Rio de Janeiro (GIARETA, 2013). Desempenhou um importante papel no repertório da música de concerto nacional, tendo contribuído para manter viva a tradição de escrita de música de câmara no Brasil, ao lado de compositores como Villa-Lobos, Alberto Nepomuceno, Francisco Mignone, Camargo Guarnieri, Guerra Peixe, Carlos Alberto Pinto Fonseca, entre outros.

De maneira geral, são recorrentes na música de Miranda elementos como a harmonia quartal, materiais escalares atípicos da música tonal como a escala octatônica, características rítmicas latinas e acordes intermitentes, elementos esses também recorrentes em diversos gêneros musicais, tais como o jazz, a bossa nova, além das obras de Bartók e Stravinsky (GIARETA, 2013). Contudo, acredita-se

que há outros elementos que caracterizam o ecletismo composicional de Ronaldo Miranda e, para melhor compreender as diferentes vertentes e estilos usados pelo compositor brasileiro, realizamos uma análise musical de suas canções de câmara, em busca de tais elementos. Ronaldo Miranda escreveu ao todo 8 canções para voz e piano: *Cantares*, *Segredo*, *Retrato*, *Soneto da separação*, *Desenho leve* e o ciclo *Três canções simples: Visões, Noite e dia e Cotidiano* (MOTA, 2014).

METODOLOGIA:

Além da revisão bibliográfica utilizada para o levantamento biográfico do compositor e da utilização do termo ecletismo na composição brasileira dos séculos XX e XXI, a metodologia utilizada foi análise musical aplicada às canções de câmara para canto e piano de Ronaldo Miranda, a saber *Cantares*, *Segredo*, *Retrato*, *Soneto da separação*, *Desenho leve* e o ciclo *Três canções simples: Visões, Noite e dia e Cotidiano*. Para esse resumo será apresentado a análise de *Cantares*, *Retrato* e *Soneto da separação*. A análise musical contou com um importante referencial teórico que foi a tese de doutorado de Gisele Pires Mota, defendida em 2010 na Florida State University. Em seu trabalho, Mota (2010) focou nas relações texto-música, mas explorou aspectos musicais importantes como a estrutura formal das canções e os materiais melódico-harmônicos utilizados. Após a análise das canções, foram cruzados os resultados com estudos que discutem a respeito de ecletismo, sobretudo, ecletismo no século XX.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Na canção *Cantares*, Miranda “misturou” estilos musicais antigos e contemporâneos. O uso do modo eólio de Sol (ou menor natural) para a introdução e para o refrão evoca um ambiente neorrenascentista, que remete o ouvinte a uma outra época em que, na compreensão deste autor, o amor era um mais puro e inocente.

Na segunda seção da canção em que são apresentadas as estrofes, o locutor passa a descrever como deseja que venha seu amor. Para tal, Miranda escolheu sonoridades tonais: Sol maior na primeira metade da estrofe e Mi menor na segunda parte.

Além de se espelhar no estilo modal neorrenascentista, essa canção também se assemelha a “modinha”, gênero da música tradicional brasileira. É possível observar essa influência nas ondulações das linhas melódicas descendentes. O movimento melódico descendente também serve para ornar as notas alvo que existem na melodia (MOTA, 2010).

Em *Soneto da Separação*, a harmonia apresentada pelo piano expõe os recursos estilísticos harmônicos que caracterizam a canção. São inseridas notas de passagens cromáticas, que não interferem nas funções harmônicas. e extensões nos acordes. Segundo Mota (2010) a harmonia dessa canção está ligada a harmonia da bossa nova. Por exemplo, uma harmonia subjacente em Fá menor, mas notas como a quarta (Bb), a sétima (Eb) e a nona (G) enriquecem o som sem alterar a função harmônica (MOTA, 2010). Tais exemplos mostram que a influência da Bossa Nova na música de Miranda

é primariamente do ponto de vista da harmonia e não do ritmo, já que a rítmica sofisticada e sincopada, padrão do estilo da Bossa Nova, não estão presentes (MOTA, 2010).

Em *Retrato*, a harmonia se baseia em Lá eólio e Dó Sustenido menor. Essa dualidade está presente na introdução (c. 1-7), no final da seção A (c. 17) que prepara a progressão harmônica para a seção B, e na seção A' (c. 33). Essa alternância entre as duas tonalidades pode ser entendida como uma maneira musical de se representar a dualidade poética entre o real e o ideal, o exterior e a auto imagem interior no poema (MOTA, 2010).

Em *O Ensino da composição musical na era do ecletismo* de Antônio Carlos Borges Cunha Durante, é defendido que durante os séculos XVII, XVIII e XIX, a criação musical no ocidente estava fundamentada na *common practice*. Todos os compositores praticavam um único sistema musical fundamentado na harmonia tonal, contraponto tonal, formas discursivas, utilizando os mesmos meios, voz e instrumentos acústicos. A música do século XX passou pelas mais radicais transformações marcadas pela prática de diversos sistemas musicais e múltiplos princípios de organização, pelo enriquecimento ilimitado do material sonoro, e pelas influências estéticas e técnicas de outras culturas musicais não-europeias. Até, aproximadamente os anos 1970, a música do século XX foi marcada por posturas antagônicas separatistas (CUNHA, 1999).

O ecletismo de Miranda, porém, pode ser entendido como um fenômeno que ocorreu entre os compositores da América Latina na segunda metade do século XX, com o intuito de quebrar a tendência puramente nacionalista e se tornarem mais ecléticos, a fim de serem reconhecidos internacionalmente (DUARTE, 2002). Como é possível observar nas breves análises das três canções de Miranda, o elemento eclético ainda que de maneira discreta, é aparente.

CONCLUSÕES:

Ronaldo Miranda é um compositor brasileiro de grande destaque para a música de concerto nacional, sendo reconhecido também internacionalmente. Seu estilo de composição eclético faz com que sua obra seja imensamente rica e digna de análises aprofundadas.

O compositor consegue permear pelos mais distintos estilos musicais, e usá-los a seu favor para servir ao potencial expressivo das obras, como, por exemplo, quando ele atribui um estilo que remete à Bossa Nova para uma canção com texto de Vinícius de Moraes, um estilo mais impressionista a uma canção com poema de Cecília Meireles, e um estilo neorrenascentista para uma canção que remete a uma época de amor inocente.

Dado a riqueza de sua obra e sua relevância cultural, Ronaldo Miranda é um compositor que deveria ter abrangente estudo direcionado sobre seu trabalho e uma produção acadêmica contribuinte para que cada vez mais sua obra alcance os mais diversos artistas e possa lhes servir de inspiração para engajamento no fazer musical.

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Antônio Carlos Borges. O ensino da composição na era do ecletismo. *In*. Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 12, 1999, Salvador. **Anais**. Anppom, Bahia. Disponível em:
https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/ANPPOM%2099/CONFEREN/ACUNHA.PDF

DUARTE, Vitor Monteiro. **Ronaldo Miranda's solo and four-hand piano works: the evolution leanguage towards musical eclecticism**. Tese (Doctor in Musical Arts). University of Arizona, 2002.

GIARETA, EDER PESSOA. **As peculiaridades na escrita pianística de Ronaldo Miranda: sugestões interpretativas e técnico-musicais**. 2013. Dissertação (Mestre em Música). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013.

MOTA, Gisele Pires. Poesia, drama e música na interpretação da canção de câmara "Retrato de Ronaldo Miranda" com poesia de Cecília Meireles *In*. Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, 2014, Goiânia.

MOTA, G. P. **The Songs for Voice and Piano by Ronaldo Miranda: Music, Poetry, Performance, and Phonetic Transcription**. Tese (doutorado). Florida State University, Tallahassee. 2010.

VILALBA, G. A. N. "Variações sérias sobre um tema de Anacleto de Medeiros" de Ronaldo Miranda para quinteto de sopros. **Revista Modus**, Belo Horizonte, v.12, p. 19-39, 2013– p. 19-39.